

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: SEMINÁRIOS E INGLÊS NO PET-FÍSICA/UFPEL

EDUARDO FERREIRA DA SILVA¹; ARTHUR MADEIRA CARDOSO²;
FERNANDO ALONSO VALENTE HÄRTER³; SAMANTHA ALVES LAMEIRO⁴;
SÉRGIO ANTÔNIO MIRANDA DE ALBUQUERQUE⁵; FÁBIO TEIXEIRA DIAS⁶:

¹Universidade Federal de Pelotas – edu.ferreira056@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – madeiraarthur450@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – fernandoavharter@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – samanthaalveslameiro@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – sergiomirandaalbuquerque@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – diasft@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho irá abordar duas das atividades desenvolvidas pelo grupo do Programa de Educação Tutorial da Física (PET-Física) durante o ano letivo de 2025, a atividade de Seminários do PET e a atividade Inglês no PET como constam no planejamento 2025 (PET FÍSICA, 2025). Ambas destinam-se ao aprimoramento da comunicação científica dos membros do grupo, expandindo o escopo da pesquisa e a transposição de ideias por meios visuais e didáticos.

Nesse sentido, a atividade de seminários é baseada na vontade individual do apresentador, na escolha do tópico, e no interesse dos demais petianos, como espectadores. Tendo como objetivo a exposição da produção acadêmica, o treinamento de oratória e a comunicação científica, características importantes na formação de bacharéis ou licenciados. Além de reforçar o aprendizado de conteúdos e a retenção de conhecimentos (AUSUBEL, 2003), os seminários muitas vezes refletem as pesquisas de iniciação científica e trabalhos realizados ao longo do curso, levando estas atividades aos demais petianos.

O Inglês no PET objetiva o contato e o aprofundamento dos integrantes do PET-Física com a língua inglesa – visto que o inglês se consolidou como a língua predominante da ciência (SWALES, 1990) –, tanto na gramática quanto no vocabulário e na prática de conversação. Inicialmente, em julho de 2022, foi conduzida pelo tutor do grupo, que abordava o inglês através da leitura de artigos científicos e outras metodologias. A partir de fevereiro de 2025, passou a ser responsabilidade dos petianos a sua realização, desse modo, neste trabalho, será abordado o modelo utilizado desde então, que envolve um questionário padronizado acerca de vídeos didáticos voltados para área da Física, visando expandir o conhecimento e o vocabulário científico na língua inglesa.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

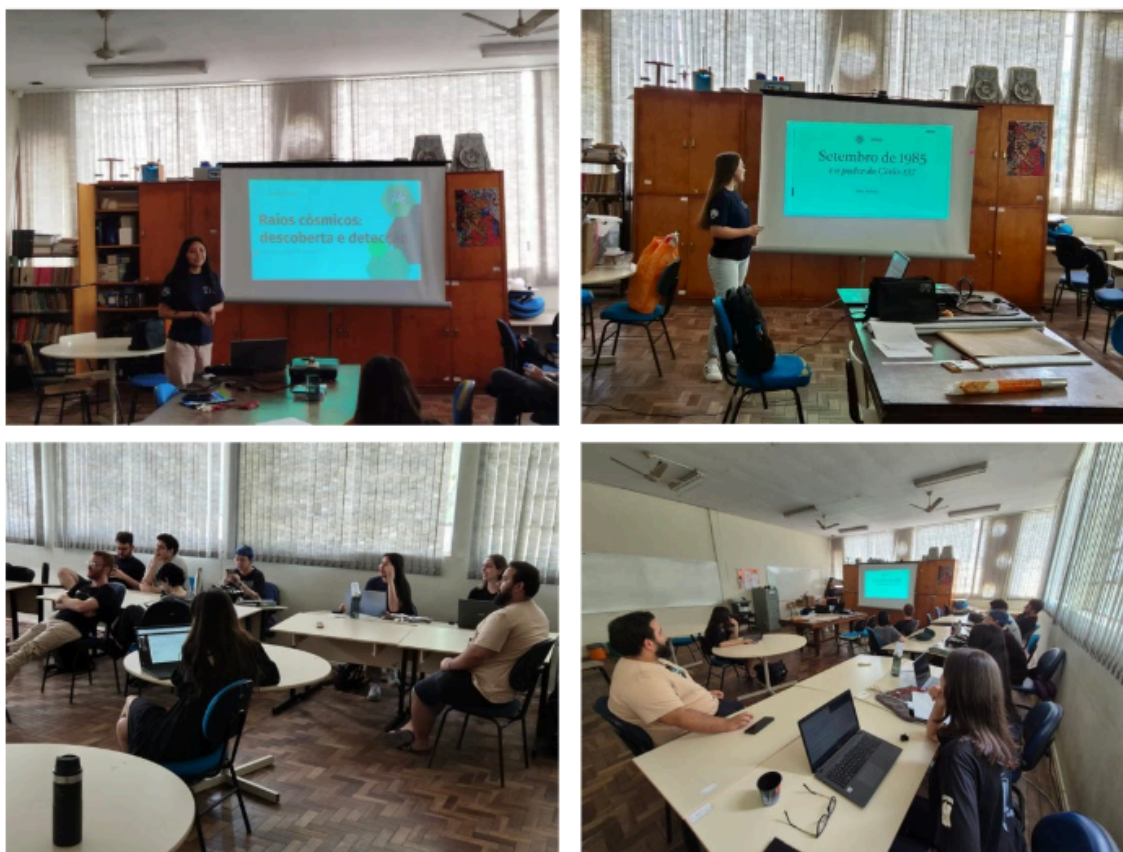
Ambas as atividades foram realizadas presencialmente na sala do grupo PET-Física localizada no campus Capão do Leão. Junto das reuniões internas, os seminários e o inglês compõem as atividades realizadas semanalmente pelo grupo, sendo feitas de forma quinzenal e alternada entre si todas as quintas.

Os seminários são abertos para o público e demais estudantes dos cursos de Física, o petiano escolhido para realizar a apresentação escolhe o tema que irá abordar, assim coordenando uma atividade de pesquisa e criação de slides para uma apresentação visual efetiva. Os espectadores são incentivados a comentarem após a apresentação, muitas vezes contribuindo com conhecimentos

novos sobre a realização de seminários, visto que o grupo engloba alunos do bacharelado e da licenciatura, os licenciados, dada sua grade acadêmica, possuem uma experiência maior com seminários. Ainda, a presença do tutor durante a atividade é de grande importância, essencialmente preparando o petiano para interlocuções futuras com professores, como em apresentações em eventos e bancas de defesa.

Até o momento da confecção deste trabalho, em 2025, foram realizados cinco seminários, sendo eles: “Raios cósmicos: descoberta e detecção; Setembro de 1985 e o poder do Césio-137”; “A Ciência na História: crises e avanços; Campo Magnético Terrestre: o protetor invisível da vida”; “Análise da solução da equação de Weiss por método gráfico e interativo”. Sendo assim, o escopo de apresentações é amplo e demonstra como a atividade consegue transmitir conhecimento de diversas áreas de pesquisa da Física, abrangendo os interesses individuais de cada aluno. Conforme mostrado na figura 1.

Figura 1 - Apresentações realizadas na sala do grupo PET.

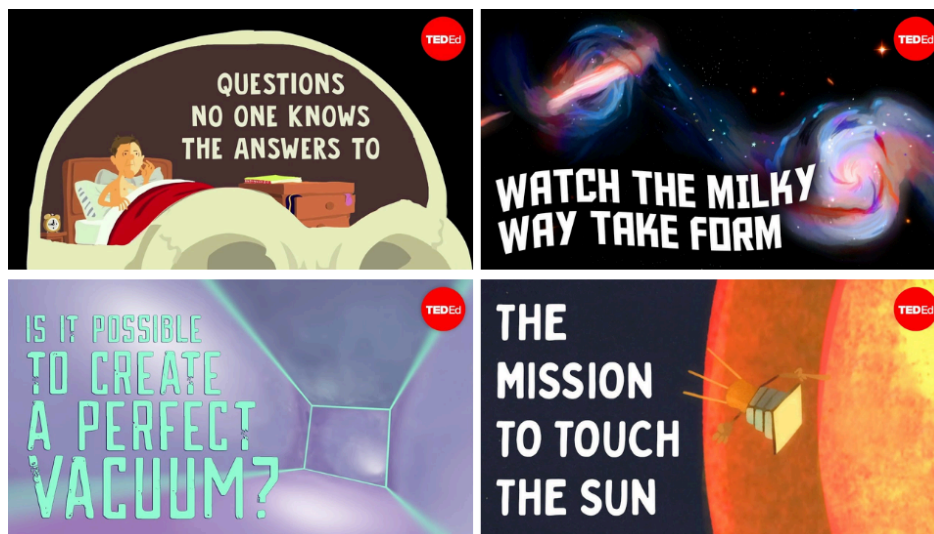


Fonte: Acervo do PET-Física.

Na outra esfera, o Inglês no PET é organizado por dois petianos e visa expandir e mensurar o conhecimento de inglês de todos os outros membros do grupo. Como metodologia, visou-se incluir todos os aspectos importantes para o aprendizado e reforço de uma língua estrangeira, são eles: a escuta, a leitura, a escrita e a fala.

Para tal, são escolhidos vídeos didáticos em inglês, estes estão presentes no site Youtube através do canal TED-Ed, que implementa animações e narração para divulgar conhecimento de diversas áreas, esses com duração média de cinco minutos. Alguns dos vídeos usados estão elencados na figura 2.

Figura 2 - Algumas miniaturas dos vídeos usados para realização da atividade Inglês no PET



Fonte: Youtube.

Após a exibição feita com um projetor e notebook na sala do grupo, são entregues formulários em inglês para que os petianos respondam de acordo com sua compreensão do vídeo, também é disponibilizada uma transcrição em inglês para os membros, a fim de facilitar o entendimento do assunto. Esses formulários possuem questões de verdadeiro ou falso – promovendo a atenção ao vídeo –, de relação de termos – sofisticando o vocabulário científico dos envolvidos –, e por último, uma questão de escrita livre acerca do tema tratado pelo vídeo – para fomentar a escrita. Após isso, a atividade é corrigida oralmente, possibilitando aos envolvidos terem conhecimento de acertos e erros. Por fim, é incentivada a leitura da parte escrita pelos petianos, promovendo, assim, o desenvolvimento da fala em língua inglesa. Tal atividade é mostrada, em andamento, na figura 3.

Figura 3 - Realização da atividade 7 do Inglês no PET.



Fonte: Acervo do PET-Física.

Até o momento deste trabalho foram realizados sete Inglês no PET, com todos os formulários sendo guardados na sala do grupo para investigações acerca da eficiência da metodologia e a proficiência dos membros.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, as atividades promovem o desenvolvimento dos petianos, com um foco em comunicação científica. Dessa forma, estimula-se a pesquisa através de seminários e oportuniza melhora da oratória dos discentes, bem como a proficiência na língua inglesa que permeia fortemente o meio acadêmico. Nesse viés, possibilita aos petianos um acesso maior ao material científico, viabilizando uma visão ampla das pesquisas realizadas e em desenvolvimento, assim como dos materiais didáticos exclusivos escritos em língua inglesa.

Sendo assim, os seminários acarretam aos alunos uma prática ímpar de expor aquilo que eles pesquisam, bem como divulgar aos colegas ouvintes outras partes do conhecimento científico que não estão presentes nos currículos dos cursos de graduação. Além disso, o itinerário linguístico-visual aplicado, como a construção de design visual, disposição de imagens, gráficos e tópicos em slides, auxiliaram apresentador e ouvintes à compreensão de diferentes áreas dos temas escolhidos, tornando a comunicação oral e visual fluida.

Ademais, o Inglês no PET, como intencionado, proporcionou um maior contato com a língua inglesa, especialmente aumentando a confiança em se comunicar fora da língua materna. Favorecendo, então, a capacidade de associação entre os conhecimentos de Física com a língua estrangeira, como a expansão das terminologias do vocabulário da área específica.

Enfim, as duas iniciativas se complementam e contribuem diretamente para a qualificação dos estudantes, desenvolvendo competências práticas que extrapolam o currículo regular dos cursos de Física.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva**. Lisboa: Plátano Editora, 2003

GRUPO PET Física – UFPel. **Planejamento anual 2025**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2025. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/petfisica/files/2025/02/Planejamento-2025-SIGPET.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2025.

SWALES, J. M. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.